

Construção de vias marginais na Rod. Santos Dumont volta a ser debatida

Luiz Eduardo de Sousa
Luisneu@mac.com.br

O projeto para a construção de marginais nos dois sentidos da Rodovia Santos Dumont (SP-075), em Campinas, voltou à tona na terça-feira, após reunião realizada entre os vereadores Cecílio Santos (PT) e Luiz Rossini (PV), o presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), Vinícius Riveiro, e representantes da AB Colinas concessionária responsável pela via – com o diretor geral da Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), Milton Persoli.

O encontro discutiu a viabilidade técnica da execução da obra, que visa implementar pistas paralelas no trecho entre as rodovias dos Bandeirantes (SP-324) e Anhangueira (SP-530), perímetro urbano que é acometido pelo trânsito intenso nos horários de pico. A reunião foi noticiada com exclusividade pela coluna *Keque-Matê* do *Correio Popular* de ontem. Conforme apurado pela reportagem, houve consenso entre Persoli e os representantes da cidade de que a obra é importante e possível do ponto de vista técnico. Resta agora buscar a verba para a execução. A última estimativa, de 2019, apontava para um investimento da ordem de R\$ 350 milhões. O projeto viário deve ser apresentado em agosto, em uma reunião técnica entre a Emdec e a concessionária.

Dário vai solicitar reunião com Tarício para viabilizar obra

“É para que a gente possa ter conhecimento do projeto e, dali para frente, ver o que vai acontecer”, pontuou Riveiro.

O presidente da Emdec explicou que o prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos), vai solicitar uma reunião com o governador de São Paulo, Tarício de Freitas (Republicanos), e com o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, em busca de soluções financeiras para viabilizar a obra.

O projeto é antigo, sendo que o último foi em 2017 ou 2018. Ele precisa ser atualizado, mas antes precisamos ter conhecimento e ver se tem algo para ser alterado, se serão necessárias adequações e, depois, atualizar os valores e o projeto, se for o caso”, completou Riveiro.

A Rodovia Santos Dumont é uma das mais importantes da região e liga bairros populares da periferia, como o Campo Belo, São Domingos e os DCS, ao Centro e à Rodovia Anhangueira, via que dá acesso a outros municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC). As pistas também dão acesso ao Aeroporto Internacional de Viracopos. Os congestionamentos intensos, no entanto, são considerados um problema antigo do município.

O vereador e presidente da Câmara Municipal, Luiz Rossini, informou ontem que a questão do recurso foi dada como uma incógnita e recusada pela concessionária, durante a reunião realizada por iniciativa do deputado estadual Antônio Donato (PT).

“Eles (concessionária) alegam que 70% do trânsito na rodovia é causado por veículos de Campinas, ou seja, não tem pagamento de pedágio. Assim sendo, não justificaria um investimento tão alto em uma intervenção que

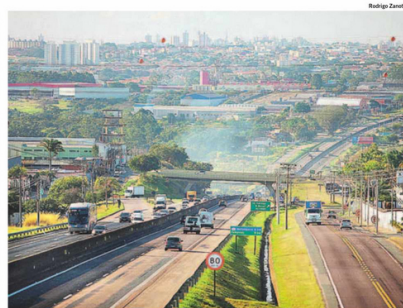


Cerca de 52 mil veículos passam pela rodovia todos os dias no trecho que corta Campinas; tráfego intenso de veículos provoca engarrafamento nos horários de pico

DEMANDA ANTIGA

Criação de marginais na Santos Dumont volta à pauta do Poder Público

Reunião na terça-feira terminou com consenso sobre importância da construção



Rodovia liga bairros da periferia ao Centro e à Anhangueira, que dá acesso a outros municípios da RMC

importa mais ao município por dia pela rodovia no trecho que corta Campinas. Há ocasiões em que são registrados de quatro a seis quilômetros

de congestionamento nos horários de pico, entre 7h e 9h no sentido Centro, e entre 16h e 19h no sentido Indaiatuba.

“O objetivo”, completou Rossini, “é dar uma cutucada geral para que essa obra saia do papel”. Trata-se de uma demanda que existe desde o início

dos anos 2000. A Artesp se mostrou comprometida e o alinhamento técnico está sendo finalizado. Depois, entraremos com a parte política para solicitar a verba ao Estado”.

A obra, que tem proporções monumentais, exigirá um grande esforço por parte

do poder público. Parte dos comércios e residências que margeiam a rodovia precisam ser desapropriados. Além disso, a intervenção requer a construção de viadutos e pontes para que seja possível estender a pavimentação paralelamente à pista expressa.

O vereador Cecílio Santos avalia que a ação, caso concluída, beneficiará a população de baixa renda da cidade, principalmente os dependentes do transporte público municipal. Na prática, a alteração objetiva permitir que os veículos que saem dos bairros e adentram a rodovia possam transitar pela marginal. Assim sendo, a pista expressa seria, preferencialmente, utilizada pelos motoristas que pretendem acessar outras rodovias.

“É uma obra de grande valor, mas que é importante ter essa mobilização da cidade, do Legislativo, do Executivo e até da população – para que saia com maior agilidade. A população de baixa renda, que depende de ônibus para trabalhar e que perde horas dentro do transporte, seria muito beneficiada. Então os bairros de São José, Campo Belo e Monte Cristo, por exemplo, ganhariam uma qualidade de vida que hoje não têm”, diz Cecílio.

Atualmente, além da Santos Dumont, há apenas outra

via para quem precisa acessar a região central pela Avenida Prestes Maia, a Rodovia Lix da Cunha (SP-073), popularmente conhecida como “Estrada Velha de Indaiatuba”. No entanto, apesar de oferecer condições melhores de tráfego, os motoristas acabam enfrentando “estrangulamento” – termo empregado para descrever um congestionamento causado por vários acessos ao mesmo ponto – no Trevo Engenheiro Sérgio Motta.

A AB Colinas se manifestou através de nota enviada pela assessoria de imprensa. O texto resalta que “a obra de ampliação das marginais da Rodovia Santos Dumont (SP-075), entre o km 70 e 77+600, entre as rodovias, não está prevista no contrato de concessão. Contudo, existe um projeto da obra que a concessionária aguarda a inclusão no contrato de concessão por parte da Artesp”.

Como uma possível contrapartida para a execução da obra, a concessionária poderia ganhar um aumento do tempo de concessão. Os ajustes para justificar o aumento da concessão aos tribunais de controle, como o Tribunal de Contas do Estado (TCE), deve ser feito em parceria entre a Emdec, que deve indicar a importância da obra para a mobilidade na cidade, e a concessionária.

Seria uma coisa incrível para a Região Metropolitana. Não é algo positivo apenas para Campinas. Muitas pessoas que trabalham aqui, moram em cidades vizinhas. Elas vem e vão embora de Campinas, trabalham aqui e moram na região. Fora as pessoas que vem para cá fazer negócios, fora a questão que essa rodovia liga até o aeroporto. Tem também a quantidade de ônibus que trafegam ali. As pessoas esperam o ônibus à beira da rodovia, gerando risco de acidentes. A gente entende que é uma obra essencial para o desenvolvimento de Campinas, da região, para o aeroporto”, concluiu o presidente da Emdec sobre a importância do projeto para a RMC.

Alexandre Torres

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6